



## VOTO DE SAUDAÇÃO

As Bandas Filarmónicas foram aparecendo nas nossas ilhas a partir de meados do século XIX.

Na ilha do Pico, a primeira Filarmónica a surgir foi a hoje denominada Filarmónica Liberdade Lajense, no ano de 1864.

Depois dela haviam de surgir mais doze Filarmónicas em toda a ilha. Hoje, num universo de pouco mais de 14 mil habitantes a ilha do Pico dispõe de três Filarmónicas no Concelho da Madalena, quatro no Concelho de São Roque e seis no Concelho das Lajes. São centenas de cidadãos, homens e mulheres, mas sobretudo jovens que dão corpo e alma a este movimento associativo que vai perpetuando no tempo o que de mais genuíno temos em tradição cultural.

Segundo relato do historiador e Comendador Ermelindo Ávila esta Filarmónica terá exibido ao público os seus primeiros acordes na procissão de Penitência realizada no primeiro Domingo de Quaresma, do dia 14 de fevereiro de 1864.

Esta filarmónica celebra assim, amanhã, em sessão solene, na sua sede, o seu 150.º aniversário.

É, sem dúvida, uma data marcante. São quinze décadas de história de uma instituição cultural que agregou e formou musicalmente centenas de cidadãos. Uma instituição que tal como as suas congéneres, que haviam de surgir após ela, constituiu um fator de identidade cultural e de cidadania, um orgulho da comunidade e uma ponte de ligação intergeracional. É por isso hoje, também, um espaço de afetos e de memórias.

Por ela passaram muitos músicos, maestros, dirigentes e associados. Todos eles, de acordo com a conjuntura de cada momento e com a natureza e disponibilidade do que cada um podia oferecer, procuraram valorizar a importância de continuar e trazer até aos nossos dias, este importante legado. Uma louvável iniciativa que nos remotos anos do início da segunda metade do século XIX, na Vila das Lajes do Pico, um grupo de 19 cidadãos teve a coragem de desenhar e concretizar como projeto cultural do burgo.

Entre esses dezanove, e também segundo relato de Ermelindo Ávila, encontravam-se o jovem de 12 anos João Paulino de Azevedo e Castro (que haveria mais tarde ser Bispo de Macau) e Amaro Adrião de Azevedo e Castro (na época administrador do Concelho).



Hoje a banda é constituída por 44 elementos, na sua maioria jovens, incluindo executantes com idades desde os 10 aos 75 anos. O seu elemento mais idoso já dedicou 61 anos da sua vida a esta Instituição e ao serviço da cultura musical da sua terra.

A Filarmónica Liberdade Lajense possui uma escola de música que há mais de duas dezenas de anos dá formação musical a crianças, adolescentes e jovens, alguns dos quais vão ingressando na banda e assim assegurando a sua continuidade.

É seu maestro António Bettencourt, um autodidata que não passou pelas salas de nenhum Conservatório, apenas teve a oportunidade de desenvolver o seu talento nato na filarmónica que hoje dirige e que tal como todas as outras acabam por se constituir nos “Conservatórios do povo”.

Uma Filarmónica não é apenas um espaço de fruição musical e de aprendizagem de execução de instrumentos, é também, e sobretudo, uma “escola da vida”.

Nesse sentido a Filarmónica Liberdade Lajense tem cumprido uma importante missão na comunidade em que se insere. Por isso, é hoje detentora do estatuto de “Pessoa Coletiva de Utilidade Pública”. Reconhecimento que lhe haveria de ser feito no ano de 1995.

Nos últimos anos, a Filarmónica Liberdade Lajense, deslocou-se em intercâmbios com outras Filarmónicas ou a convite de entidades oficiais, duas vezes ao continente português, a Torres Vedras e à Amadora, à ilha da Madeira, e nos Açores à ilha de São Miguel, Concelho da Povoação, aos Concelhos de Angra e Praia da ilha Terceira, ao Faial e à Calheta de São Jorge. Tem como objetivo, no corrente ano, deslocar-se aos E.U.A., ao Estado da Califórnia, a convite do Comendador Manuel Eduardo Vieira, emigrante naquele Estado norte-americano mas oriundo da freguesia das Lajes do Pico.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Saudação à Filarmónica Liberdade Lajense pelo seu 150.º aniversário, enaltecendo o contributo inestimável que esta instituição cultural tem dado na formação musical e cívica de gerações de jovens que por ela passaram e pelo seu longo e respeitável passado de promoção e difusão da cultura musical açoriana e felicitando, nas pessoas do seu maestro António Bettencourt e do seu Presidente Francisco Soares, todos os seus tocadores, dirigentes, associados e lajenses em geral.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 13 de fevereiro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís